

Relações dialógicas no gênero discursivo projeto cultural

Dialogic relations in cultural project discursive genre

Inti Anny Queiroz*

RESUMO: O presente artigo busca analisar algumas das relações dialógicas que incidem diretamente no gênero discursivo projeto cultural. A análise da materialidade será desenvolvida a partir de um *corpus* de cinco projetos culturais aprovados nas leis de incentivo à cultura federal e estadual de São Paulo. Observaremos inicialmente o dialogismo que ocorre entre enunciados na inscrição de projetos nos órgãos de cultura, suas relações com as leis de incentivo à cultura correspondentes, seus respectivos formulários de inscrição. Em um segundo momento, analisaremos as relações dialógicas com discursos de outras esferas ideológicas de influência recíproca. Para fundamentar a análise utilizaremos os conceitos teóricos de relações dialógicas e esferas ideológicas e de influência recíproca do chamado Círculo de Bakhtin, contidos em Bakhtin (2010) e Volochinov (2009) para assim melhor evidenciarmos nossos argumentos. Os resultados obtidos na análise nos permite dizer que a esfera político-cultural, bem como seus enunciados, são constituídos pelo dialogismo com os enunciados e discursos das esferas de influência recíproca.

PALAVRAS-CHAVE: Dialogismo. Gênero. Interlocutores.

ABSTRACT: This paper seeks to analyze some of the dialogic relations that focus directly on the gender cultural project. The analysis will be developed from a corpus of five cultural projects approved in the cultural incentive laws, federal and state of São Paulo. Initially we'll observe the dialogism that occurs between statements in the projects registration in cultural institutions, its relations with the incentive laws and their application in forms. In a second step, we will analyze the dialogical relations with speeches of other ideological spheres of mutual influence. To support the analysis will use the theoretical concepts of dialogical relations and ideological spheres and mutual influence of the so-called Circle of Bakhtin, contained in Bakhtin (2010) and Volochinov (2009) in order to better show our arguments. The results of the analysis allow us to say that the political and cultural sphere, and its statements are made by dialogism with the speeches and utterances of the spheres of mutual influence.

KEYWORDS: Dialogism. Gender. Interlocutors.

1. Introdução

Desde os anos 1990, com o advento da Lei Rouanet e principalmente nos dias atuais milhares de projetos culturais são inscritos em mecanismos de leis de incentivo à cultura no país. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério da Cultura, desde a criação da

*Doutoranda e mestre em Filologia e Língua portuguesa pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

Rouanet em 1991 até 2011, ano em que foi realizada a pesquisa em comemoração aos vinte anos da lei, mais de 31 mil projetos teriam sido aprovados apenas em âmbito federal e mais de nove bilhões de reais teriam sido investidos em parte desses projetos.¹

Neste artigo analisaremos algumas das relações dialógicas que ocorrem na esfera político-cultural brasileira, evidenciando as relações dialógicas entre enunciados recentes desta esfera, tendo como ponto chave a análise do dialogismo que incide no gênero discursivo projeto cultural, em diálogo com as leis de incentivo à cultura e seus manuais e formulários e com os discursos das esferas de influência recíproca. A esfera político-cultural, ainda que constituída pelos discursos de outras esferas, se constitui enquanto esfera ideológica, pois, atualmente, possui uma organização interna de produção por meio de seus enunciados graças aos processos que trataremos aqui.

Antes de mais nada, é impossível estabelecer o sentido de uma dada transformação ideológica correspondente, considerando que toda esfera ideológica se apresenta como um conjunto único e indivisível cujos elementos, sem exceção, reagem a uma transformação da infraestrutura. (VOLOCHINOV, 2009, p. 40)

Podemos dizer que nos dias atuais é por meio dos projetos culturais que a sociedade civil se relaciona com as possibilidades oferecidas pelos órgãos de cultura e suas respectivas leis de incentivo e editais, pois funcionam como ferramentas de solicitação de apoio financeiro para iniciativas culturais populares.

A maioria dessas leis adota o mesmo modelo para concessão de incentivo fiscal no qual o produtor deve aprovar previamente o projeto cultural perante as comissões especialmente instituídas para análise e, após a referida aprovação, captar patrocínio com incentivo fiscal. (OLIVIERI; NATALE, 2010, p. 211).

No início de sua utilização no Brasil, os projetos culturais eram apresentados somente em papel impresso. A partir de 2007, com a implantação das inscrições de projetos via internet, a produção do gênero sofreu novas mudanças nos processos de envio de propostas, tanto em âmbito federal quanto em outros estados e cidades da união. Com as novas ferramentas digitais,

¹ Fonte: Ascom/MinC. Disponível em: < <http://www.cultura.gov.br/site/2011/12/23/134698/> > acesso em 12 de maio de 2015.

os órgãos de cultura possibilitaram uma relativa agilidade dos processos de inscrição de projetos. Porém estas novas ferramentas ampliaram a necessidade de novos manuais de inscrição, aliados a necessidade de ampliação do conhecimento sobre as leis de incentivo à cultura e dos métodos necessários para o planejamento dos projetos, produção textual e necessidades orçamentárias.

Partimos da constatação da necessidade de análise e observação do diálogo entre as ferramentas e enunciados disponibilizados pelos órgãos públicos, seja em suporte digital, seja no impresso, que buscam a melhoria, a agilidade e a simplificação dos processos de aprovação de projetos inscritos nas diversas leis de incentivo à cultura.

Entendemos os projetos culturais não apenas como ferramenta textual, mas também como enunciados concretos que contém, em seu processo de criação, uma série de questões a serem pensadas e desenvolvidas e que estão além do texto, como veremos no decorrer do trabalho. São enunciados concretos criados através de uma iniciativa cultural que visa desenvolver ações concretas nas áreas da arte e cultura.

Achamos pertinente também chamar atenção para a complexidade do gênero projeto cultural, cujo texto é influenciado pelo discurso de diversas esferas ideológicas de influência recíproca, deixando marcas na construção histórica do gênero. Os discursos destas esferas podem ser observados na materialidade linguística dos projetos e serão apontados na análise do *corpus* escolhido para este estudo. Reconhecemos esta complexidade como um dos fatores de exclusão de boa parte da população produtora de cultura e interessada em utilizar os mecanismos das políticas culturais no Brasil. Para o desenvolvimento dos projetos, os autores, além de conhecerem os meios para inscrever seus projetos via formulários de inscrição nos sites dos órgãos de cultura, precisam também dominar discursos de outras esferas em diálogo como a legislativa, econômica, midiática, publicitária, corporativa, política etc. Incluímos nesta complexidade a burocracia nos trâmites de inscrição que tem se apresentado como um entrave para o uso das leis de incentivo.

2. Corpus da pesquisa e método de análise

Para melhor exemplificarmos as teses propostas neste estudo é relevante destacarmos um *corpus* de análise que nos auxilie na reflexão e comprove não apenas as relações dialógicas, mas também o diálogo da esfera político-cultural com as demais esferas de influência recíproca. Por conta do espaço restrito ao artigo, delimitamos nosso *corpus* de pesquisa a cinco projetos

culturais inscritos em duas leis de incentivo à cultura: Lei Federal de Incentivo à Cultura, também conhecida como Lei Rouanet, e a Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Programa de Ação Cultural, também conhecida como Proac.

Os cinco projetos culturais utilizados para nossa análise foram escolhidos a partir de um *corpus* maior com trinta projetos culturais e que foram analisados anteriormente na pesquisa de mestrado finalizada em 2014. Os cinco projetos escolhidos para este estudo seguiram os seguintes critérios:

1. Projetos culturais aprovados nas duas leis de incentivo à cultura elencadas (Lei Rouanet e Proac);
2. Os enunciados devem atender ao um recorte temporal dos cinco anos mais significativos que contemplem as duas leis de incentivo utilizadas. No caso, enunciados produzidos entre 2008 e 2013, momento em que, decorridos mais de 20 anos das primeiras leis de incentivo à cultura brasileiras, observamos uma consolidação dos processos de submissão, avaliação e seleção dos projetos nos órgãos públicos de cultura brasileiros;
3. Projetos inscritos em diferentes áreas culturais (música, teatro, artes visuais, audiovisual e artes integradas) a fim de percebermos os aspectos recorrentes em diferentes domínios;
4. Projetos cuja condição concreta de realização contivesse evidências das relações dialógicas que buscamos observar: diálogo com outros gêneros e enunciados da esfera, como as leis de incentivo elencadas, seus respectivos editais, manuais e formulários, bem como o dialogismo com discursos das esferas de influência recíproca.

Fundamentamos nossa análise na teoria decorrente dos trabalhos do Círculo de Bakhtin, mais precisamente das obras que tratam dos conceitos de relações dialógicas e esferas ideológicas, evidenciando assim o aspecto central à análise e interpretação dos enunciados do *corpus* desta pesquisa, tanto do ponto de vista linguístico quanto extralinguístico.

Iniciaremos a análise proposta por meio de uma observação da esfera político-cultural e suas relações dialógicas mais gerais. Partiremos em seguida para a análise do diálogo dos projetos com as respectivas leis, formulários e manuais disponíveis para cada um dos casos. Para finalizar o estudo, seguiremos para a observação do dialogismo com os discursos das esferas de influência recíproca observados na materialidade linguística do *corpus* de pesquisa, isto é, dos projetos culturais.

3. A esfera político-cultural no Brasil e suas relações dialógicas.

O gênero projeto cultural tornou-se relativamente estável ao longo da sua recente história, em sua forma e conteúdo, por meio de seu dialogismo constante com as leis e respectivos formulários e manuais de inscrição e também pelo dialogismo com discurso de outras esferas influenciadoras. Talvez, os projetos não existissem da forma que foram concebidos sem a existência destes outros tipos de enunciados reguladores da esfera político-cultural e dos processos históricos da infraestrutura econômica. Como disse Volochinov “cada época e cada grupo social tem seu repertório de formas de discurso na comunicação socioideológica”. (2009, p. 44)

Devido a ampla produtividade do gênero na esfera desde o início do século XX, bem como a regulação e normatização destes enunciados quando inscritos em formulários de órgãos de cultura, é possível aferir que o diálogo do gênero com as leis de incentivo à cultura e seus editais culturais é relativamente estável. Devemos considerar que os enunciados foram escritos utilizando como suporte um modelo de formulário pré-estabelecido para cada uma das leis de incentivo. Estes formulários são encontrados nos sites dos órgãos de cultura e em alguns casos, são idênticos há mais de uma década, como é o caso da Lei de incentivo estadual de São Paulo, o Proac².

Por conta da formalização proposta pelos formulários e manuais, qualquer projeto cultural inscrito nestes mecanismos terá uma construção composicional similar, já que “os formulários ou modelos sugeridos são comuns a todos os projetos que se inscrevem num determinado processo da esfera” (QUEIROZ, 2014, p. 134). Essa relativa estabilidade foi verificada nos trinta projetos culturais consultados durante a pesquisa de mestrado finalizada no ano de 2014 e nos cinco projetos analisados para este estudo. Partindo desta estabilidade, podemos aferir que o gênero projeto cultural é de fato um gênero do discurso, isto é, como diria Bakhtin um tipo “relativamente estável de enunciado” (BAKHTIN, 2003, p. 267).

Desde os anos 1990, a esfera político-cultural brasileira é constituída por meio do discurso de diversas esferas ideológicas, ou poderíamos dizer, por discursos de “esferas de influência recíproca” como observou Volochinov (2009, p. 40). A influência dos discursos de outras esferas ocorre principalmente pelo dialogismo entre enunciados e pode ser observada na materialidade linguística dos projetos culturais. Os enunciados analisados estão em diálogo

²Na Lei Rouanet, o formulário base de inscrição de projetos sofreu alterações nos anos de 2008 e 2012, porém as alterações trataram apenas do *design* dos respectivos *websites* e não da construção composicional.

constante, não apenas entre si, mas também com discursos de outras esferas. Este diálogo evidencia as relações dialógicas que poderão ser verificadas na análise da materialidade linguística que faremos nas próximas páginas desta reflexão. Como bem disse Bakhtin, devemos considerar que

(...) relações lógicas ou às concreto-semânticas que por si só carecem de momento dialógico. Devem personificar-se na linguagem, tornar-se enunciados, converter-se em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem para que entre eles surjam relações dialógicas. (...) devem tornar-se discurso, ou seja, enunciado, e ganhar autor, criador de dado enunciado cuja posição ele expressa. (...) são possíveis não apenas entre enunciações integrais (relativamente), mas o enfoque dialógico é possível a qualquer parte significativa do enunciado, inclusive uma palavra isolada... (BAKHTIN, 2010c, p. 209 - 210)

A vocação principal das leis de incentivo à cultura como ferramenta para distribuição das verbas públicas para a produção cultural nos remete à influência da esfera econômica como base de relação de produção entre essas esferas. Tomando como essencial a reflexão, podemos aferir que a esfera político-cultural é socialmente constituída não apenas pelos processos históricos gerados em seu interior, mas também por seus interlocutores, pelos enunciados concretos produzidos e estabilizados em forma de gêneros discursivos, mas também pelos discursos das esferas ao seu redor e com isso ajudam a constituí-la. Seguindo a tradição marxista, Volochinov chama atenção para a necessidade de analisarmos atentamente a relação entre as esferas, nomeia a base econômica de infraestrutura enquanto as demais esferas ideológicas encontram-se na superestrutura.

Apenas sob esta condição a análise desembocará, não na convergência superficial de dois fenômenos fortuitos e situados em planos diferentes, mas num processo de evolução social realmente dialético, que procede da infraestrutura e vai tomar forma nas superestruturas. (VOLOCHINOV, 2009, p. 40- 41)

Ao selecionar um projeto cultural aprovado nas leis de incentivo para um edital de patrocínio, por exemplo, uma empresa patrocinadora proporciona a possibilidade do desenvolvimento de um processo de produção de linguagens, de produção cultural, da criação concreta de um enunciado que será desenvolvido por produtores e artistas. Este processo indica não apenas uma relação econômica e comercial, mas principalmente que as leis de incentivo aliadas aos preceitos do marketing das empresas, atuam como reguladoras de boa parte do que

é produzido e circulado como arte e cultura no Brasil atualmente e com isso, influencia em seus discursos. Porém para que um projeto cultural seja aprovado numa lei de incentivo ou mesmo escolhido numa concorrência de patrocínio, será necessário que uma relação dialógica de consenso entre os discursos das esferas aconteça. No caso da relação com a esfera do marketing (cultural), por exemplo, o projeto precisa não apenas utilizar argumentos que dialoguem com o que o edital de patrocínio sugere, mas principalmente dialogar com os preceitos e discursos de marketing desta empresa patrocinadora como um todo. No momento da concreta realização artística, estes projetos carregarão em seus materiais de divulgação ao público uma série de *logomarcas* de empresas e entidades das mais diversas esferas produzindo um novo tipo de dialogismo.

Outra relação dialógica de extrema relevância na cadeia de comunicação dos projetos decorre da interação dos enunciados artísticos concretos projetados nos projetos e que circularão num momento posterior na esfera cultural propriamente dita. Estes projetos culturais aprovados nas leis de incentivo e escolhidos pelas empresas patrocinadoras para serem realizados projetam gêneros artísticos e culturais e serão absorvidos culturalmente por boa parte da população. Filmes, peças de teatro, grandes festivais de música, exposições etc., são colocados à disposição do público por meio do uso de um incentivo fiscal. Neste ponto é possível perceber que o projeto, pensado de forma ampla, não apenas como um texto, mas como um enunciado concreto que participa de diversos momentos sociais apresenta diretamente em sua constituição mais geral, as relações produtivas (e discursivo-dialógicas) de diversas esferas ao mesmo tempo: a estatal (órgãos de cultura), a legislativa (leis de incentivo), a publicitária / marketing / corporativa / econômica (patrocínios) , artística (enunciados artísticos concretamente desenvolvidos e projetados nos projetos) e a esfera pública (do público que interage com os projetos já desenvolvidos).

4. Os projetos culturais e o diálogo com leis de incentivo, manuais e formulários.

No desenvolvimento de cada projeto, o autor deve demonstrar sua proposta, descrevendo no enunciado como será possível desenvolvê-lo. Este deve se guiar pelos pressupostos, regras, formulários e determinações de cada caso específico. Os órgãos de cultura, além dos textos das leis de incentivo e editais culturais, disponibilizam uma série de enunciados, entre eles formulários e manuais para guiar os autores na escrita de um projeto. O mesmo acontece nos editais de patrocínio públicos e de empresas patrocinadoras.

Os diversos itens de um formulário de inscrição relativo a uma lei de incentivo ou edital buscam guiar o proponente³ autor do projeto para redigi-lo dentro dos padrões almejados pelos órgãos de cultura. Estes enunciados em diálogo comprovam o elo na corrente de comunicação evidenciado por Bakhtin (2003) e possibilitam a observação do projeto cultural como um enunciado não apenas criado por meio de uma ideia, ou baseado em referências anteriores de outros projetos culturais, mas como um enunciado que se constitui em resposta e em relação dialógica a estes enunciados produzidos pelos órgãos de cultura.

Desta forma, é possível considerar que o endereçamento do projeto cultural já está parcialmente estabelecido pelas regras previstas nas leis, em seus respectivos manuais e formulários antes mesmo do projeto começar a ser escrito. É possível ao autor-criador do projeto cultural presumir o que o interlocutor do órgão de cultura espera do enunciado a ser produzido por conta destes enunciados em diálogo. O autor do projeto deve criar o enunciado em diálogo direto e como uma resposta a estes enunciados anteriores, “encaixando” seu enunciado ao “molde” do formulário oferecido por determinada lei de incentivo ou edital.

O diálogo entre os interlocutores e o endereçamento podem ser observados de duas maneiras: por um lado, o autor do projeto o desenvolve pensando em um destinatário presumido; e, por outro, o destinatário presumido dos enunciados, no caso o parecerista de um órgão de cultura, espera do autor do enunciado que a proposta seja uma resposta aos manuais, formulários e, principalmente, ao discurso das respectivas leis e editais.

Um traço essencial (constitutivo) do enunciado é o seu direcionamento a alguém, o seu endereçamento. À diferença das unidades significativas da língua – palavras e orações – que são impessoais, de ninguém e a ninguém estão endereçadas, o enunciado tem autor (e, respectivamente, expressão, do que já falamos) e destinatário. Esse destinatário pode ser um participante-interlocutor direto do diálogo cotidiano, pode ser uma coletividade diferenciada de especialistas de algum campo especial da comunicação cultural, pode ser um público mais ou menos diferenciado, um povo, os contemporâneos, os correligionários, os adversários e inimigos, o subordinado, o chefe, um inferior, um superior, uma pessoa íntima, um estranho, etc.; ele também pode ser um outro totalmente indefinido, não concretizado. (BAKHTIN, 2003, p. 301)

³ O proponente é a pessoa física ou jurídica que venha a inscrever um projeto cultural em uma das leis de incentivo à cultura ou edital e responde por ele frente à legislação e ao Estado.

O destinatário presumido ou interlocutor é visto por Bakhtin não como um participante passivo do discurso, mas alguém que atua numa posição responsiva. De acordo com Bakhtin, o destinatário

(...) ao perceber, compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele, uma ativa posição responsiva, concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo, etc.(BAKHTIN, 2003, p. 271)

Esta responsividade mútua se forma ao longo de todo processo de comunicação, desde o primeiro contato entre os interlocutores, mesmo que isto ocorra a partir de enunciados complexos, como os que pesquisamos aqui. O elo na corrente de comunicação da esfera político-cultural para fins de aprovação de um projeto envolve não apenas os enunciados mais complexos como a lei de incentivo à cultura, os editais culturais e o projeto cultural, pois, em boa parte dos casos é necessário aos dois lados do elo de comunicação que conheçam e produzam outros enunciados ao longo do processo como ofícios, cartas de anuência, telefonemas etc. Porém esse endereçamento responsivo dos discursos acontece principalmente por meio dos enunciados complexos envolvidos na corrente de comunicação entre eles. No momento de inscrição de um projeto cultural é possível aferirmos que o endereçamento sugere não apenas a interação entre os interlocutores envolvidos na situação de comunicação, mas também é possível observar o endereçamento e o elo de comunicação previsto na comunicação na sequência de enunciados e gêneros envolvidos: leis – manuais - formulários – proposta inscrita (projeto cultural) – parecer técnico – aprovação pelo órgão de cultura – realização da proposta. Esta sequência de enunciados na situação de comunicação prevista nas leis de incentivo também nos permite observar os limites precisos de cada enunciado, bem como a alternância de sujeitos autores/leitores e o dialogismo em cada situação de comunicação integrante deste processo de aprovação de propostas.

Essa alternância dos sujeitos do discurso, que cria limites precisos do enunciado nos diversos campos da atividade humana e da vida, dependendo das diversas funções da linguagem e das diferentes condições e situações de comunicação, é de natureza diferente e assume formas várias. (BAKHTIN, 2003, p. 275)

Enunciados mais simples da esfera, quase que cotidianos, ou mesmo como nomeou Bakhtin (2003, p. 269), os gêneros primários, também farão parte dos processos de comunicação e das relações dialógicas da esfera como um rápido telefonema para um órgão de cultura para saber qual é a data de encerramento de um determinado edital ou mesmo uma conversa desprentensiva com um amigo sobre como está o *status* atual de seu projeto em relação à aprovação. Todavia são os gêneros secundários, enunciados complexos gerados pelas esferas ideológicas, que atuam como constitutivos dos processos dialógicos de comunicação da esfera e ativam o diálogo ativo-responsivo entre os interlocutores. Desta forma, estes enunciados constituem a esfera político-cultural e possibilitam aos interlocutores envolvidos mover a esfera no mundo social.

Em diferentes âmbitos da esfera, verificamos diferenças no que tange aos enunciados produzidos para auxiliar os produtores na escrita dos projetos culturais. Além das diferenças nas regras burocráticas previamente instituídas de cada um deles, a metodologia aplicada em cada caso apresentou, de acordo com nossa pesquisa, materiais, formas e conteúdos variados conforme veremos a seguir.

Para a inscrição de projetos na lei federal de incentivo à cultura, a Lei Rouanet, o autor do projeto deverá utilizar os mecanismos oferecidos pelo Ministério da Cultura (MinC) que disponibiliza em seu *site*, além do texto da lei de incentivo, também um complexo arsenal de enunciados, formulários e manuais para orientá-lo. O primeiro diálogo proposto para observação é o do projeto cultural com os preceitos da Lei Rouanet. No projeto “Ritmos do Brasil” apresentado à Lei Rouanet, ainda que seja um projeto de caráter regional, percebemos na materialidade do enunciado uma relação dialógica de alinhamento ideológico ou concordância com os discursos da lei federal. Ao comparamos um pequeno trecho do projeto no item “justificativa” a um fragmento da lei, temos a sensação de que, semanticamente, os dois estão em diálogo direto, evidenciando assim a relação dialógica entre os enunciados. Exemplos:

Dentro dessa realidade de formação identitária a favor do desenvolvimento sócio cultural, o projeto Ritmos do Brasil visa o encontro da cultura local açoriana com a diversidade da cultura nacional. (Ritmos do Brasil, Lei Rouanet, 2011 – grifos nossos)

Art. 1º Fica instituído o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), com a finalidade de captar e canalizar recursos para o setor de modo a: I - contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício

dos direitos culturais; II - promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais; III - apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores; IV - proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional; V - salvaguardar a sobrevivência e o florescimento dos modos de criar, fazer e viver da sociedade brasileira; VI - preservar os bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico brasileiro; VII - desenvolver a consciência internacional e o respeito aos valores culturais de outros povos ou nações; VIII - estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória; IX - priorizar o produto cultural originário do País. (Lei Rouanet, 8.313/91, grifos nossos)

Ao detalhamos informações sobre a história da esfera, evidenciando a ideologia e o discurso de cada uma das leis de incentivo elencadas neste estudo o dialogismo entre os diferentes enunciados é ainda mais perceptível. O projeto “Ritmos do Brasil” retoma o discurso da “diversidade e apoio à cultura brasileira” amplamente promovido pelo Ministério da Cultura e previsto na lei. Esse tipo de discurso aparece não apenas no nome do projeto, mas também ao justificar que apesar do projeto se desenvolver em Florianópolis, uma região de conhecida influência cultural açoriana, artistas dos mais diferentes estados do país e dos mais diversos estilos musicais estarão presentes no projeto. Exemplo:

Os artistas convidados refletem a nossa diversidade de expressões culturais. Nesse projeto, destaca-se a apresentação de grupos locais, como o Grupo Gente da Terra, que celebra os laços e tradições da colonização açoriana em Santa Catarina. Os portugueses naturais da região dos Açores chegaram ao Brasil em meados do séc. XVIII e instalaram-se, sobretudo, em Santa Catarina. (Ritmos do Brasil, Lei Rouanet, 2011 – grifos nossos)

Ao abordar a questão da identidade na diversidade como um dos objetivos do projeto, o autor expõe seu tom valorativo, sua ideia de cultura bem como sua relação ideológica com a esfera por meio do projeto, evidenciando assim o dialogismo.

Além do diálogo dos projetos com os discursos das leis de incentivo, outro importante diálogo presente nos processos é o desenvolvido durante a inscrição dos projetos nos formulários presentes no *website* do Ministério da Cultura, na plataforma Salicweb. O sistema *Salic* é desde 2008 a porta de entrada via *internet* para a inscrição de projetos na Rouanet. O sistema sofreu diversas mudanças estruturais desde sua implantação, não apenas de ordem

burocrática, mas principalmente da ordem dos formulários que foram alterados ano a ano, visando melhor compor os projetos culturais ali inscritos.

A partir do ano de 2013, o MinC disponibilizou um novo modelo de formulário e uma vasta lista de manuais de orientação para a inscrição e gestão dos projetos. Com esta ampliação, os trâmites entre proponentes e o MinC passaram a ser feitos integralmente pelo sistema *online*, reduzindo o volume de correspondências impressas via correio, direcionando ações para os setores competentes e, conseqüentemente, agilizando os processos. Os formulários para editais culturais apresentam especificidades de cada edital de acordo com os interesses do MinC para os critérios de avaliação previamente estabelecidos. Já o formulário para projetos via mecenato (patrocínio) apresentam um formato fixo para todos os projetos, de todas as áreas artísticas inscritas na lei (exceto projetos de cinema longa metragem que utilizam a lei do Audiovisual via sistema ANCINE ⁴).

Ainda que os novos manuais oferecidos a partir de 2013 buscassem auxiliar os proponentes na escrita dos projetos e utilização dos novos formulários, aferimos que as alterações nos modos de usos dos formulários podem proporcionar aos usuários já acostumados com a antiga estética do sistema *Salic* certo estranhamento e dificuldade de escrita das propostas, devido à mudança estético-visual da organização do formulário, bem como a mudança na visualização das janelas do mesmo que antes se apresentavam lado a lado e agora aparecem em ordem vertical. Ainda que os itens do formulário da lei federal se apresentassem iguais ao formulário anterior, é possível dizer que a mudança possivelmente prejudicou diversos autores para a escrita e inscrição de novos projetos na *Salic* da Lei Rouanet em 2013, pois ao alterar o *design* do *website* esteticamente, criou um novo “molde” aos projetos.

Na primeira etapa de inscrição do projeto cultural nos formulários da Lei Rouanet no site do Ministério da Cultura pela plataforma *Salicweb*, o sistema traz um formulário com oito páginas para inserção de textos sobre o projeto. Na primeira página do formulário, encontramos lacunas para inserção de dados de identificação do projeto: nome da proposta cultural, resumo, dados bancários, datas de início e término. Em cada uma das páginas seguintes, o formulário traz os itens: objetivos, justificativa, acessibilidade, democratização cultural, etapas do projeto (cronograma), ficha técnica. Na página do detalhamento da proposta encontramos os itens mais específicos para cada área artística: sinopse, impacto ambiental, especificações técnicas do

⁴ Ancine (Agência Nacional do Cinema < <http://www.ancine.gov.br/> > acesso em 12 de julho de 2015.

produto, projeto pedagógico, proposta museográfica (propostas de exposição temporária ou acervo), destinação do bem patrimonial adquirido após o término do projeto (propostas com aquisição de material permanente), listas dos bens históricos (propostas de inventários e organização de acervos). Após redigir os textos da primeira etapa, o autor pode seguir para as cinco etapas seguintes e finalmente enviar seu projeto. Em todos os itens solicitados é possível encontrar um botão com uma interrogação (?) que permite ao proponente que inscreve seu projeto saber mais sobre o que cada item solicitado busca dos autores dos projetos. Os textos inseridos em cada um dos casos devem dialogar diretamente com o que é solicitado pelo formulário. Essa orientação sugerida pelo formulário corresponde a um tipo de relação dialógica direta de concordância, em que o texto inserido deve responder em forma e conteúdo, isto é, em sua construção composicional e conteúdos temáticos, ao que o formulário solicita.

Os projetos culturais aprovados na Lei Rouanet que fazem parte do *corpus* desta pesquisa apresentaram em suas especificidades um diálogo direto com os formulários e com a lei. Todos os projetos apresentaram os itens solicitados, comprovando que a construção composicional do gênero projeto cultural está em parte condicionada pelos modelos de formulários. Os conteúdos temáticos dos projetos também estão em diálogo direto com os conteúdos requeridos nos itens. Um bom exemplo disso pode ser visto em trechos dos projetos analisados relativo ao item “objetivo do projeto”. Exemplos:

O projeto Ritmos do Brasil tem o objetivo de criar um festival de várias manifestações artísticas brasileiras numa série de espetáculos de música, folclore e teatro voltados à conscientização da cultura local do território de Santa Catarina e a celebração da cultura nacional. (Ritmos do Brasil, Lei Rouanet, 2011, grifos nossos)

O “Literatura em cena” tem o objetivo central de resgatar o gosto pela literatura e pela leitura, através de 10 peças teatrais baseadas em clássicos da Literatura Brasileira, contribuindo assim com a compreensão da formação da sociedade brasileira.” (Literatura em cena, Lei Rouanet, 2008, grifos nossos)

O projeto “Ficção Viva II – Roteiro” tem como objetivo oferecer conhecimento teórico e prático de dramaturgia para cinema. Isso se dará por meio da promoção de workshops e encontros com destacados autores e mestres do cinema latino-americano. (Ficção viva 2, Lei Rouanet, 2012, grifos nossos)

Os três projetos apresentaram não apenas uma clara relação dialógica com a intenção do item objetivos em seu aspecto formal. É possível percebermos que o diálogo ocorre

principalmente em relação aos conteúdos solicitados no item, quando da descrição do que se pretende realizar no projeto, bem como o detalhamento de como isso será desenvolvido.

Na lei estadual de cultura do Estado de São Paulo, também conhecida como Proac, os processos são similares aos da lei federal. O primeiro diálogo relevante desenvolvido para a escrita dos projetos culturais se reflete no diálogo destes com a lei estadual 12.268/2006. O projeto “Expresso Jazz São Paulo”, por exemplo, relata em seus “objetivos” que o projeto “é um festival de jazz instrumental a fim de segmentar a sua história evolutiva dentro da cidade de São Paulo, apresentando novos talentos e suas manifestações mais atuais e vanguardistas do estilo musical.” (Expresso, Lei do ICMS, 2010, p.1). Em sua justificativa, o projeto apresenta uma vasta pesquisa histórica sobre a produção de jazz em São Paulo. Isso torna ainda mais clara a relação dialógica de concordância com a lei Proac que evidencia seu apoio à produção artística do estado de São Paulo “Artigo 2º - São objetivos do ProAC: I – apoiar e patrocinar a renovação, o intercâmbio, a divulgação e a produção artística e cultural no Estado; II – preservar e difundir o patrimônio cultural material e imaterial do Estado;” (Lei 12.268/2006, p. 1).

Assim como na Rouanet, também nos processos de inscrição dos projetos culturais na lei estadual é possível perceber o diálogo entre projetos e formulários. No *site* da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, encontramos disponível via *internet* outro tipo de formulário de inscrição de projetos culturais *online*. Este formulário sofreu poucas alterações desde sua implantação no ano de 2007. Apenas no ano de 2014 um novo item obrigatório foi inserido, a ficha técnica. O sistema manteve sua estrutura com apenas pequenas alterações com a inserção de dicas e modelos de documentos anexos a serem enviados impressos em conjunto com o projeto inscrito. Nos projetos analisados relativos a esta lei, também encontramos o mesmo tipo de diálogo observado na Lei Rouanet no item “Objetivos do Projeto”. Porém, em alguns casos, ao invés de utilizar a expressão “O objetivo do projeto é” os autores preferiram outras expressões com carga semântica similar como, por exemplo, “O projeto consiste em”.

O projeto Alemanha em Fotos consiste numa exposição de consagrados e renomados fotógrafos alemães. (Alemanha em fotos, Lei Proac, 2013 – grifos nossos)

Nas lacunas oferecidas pelos formulários das duas leis de incentivo analisadas acima, o autor de cada projeto consegue visualizar o que deve ser escrito e a construção composicional do projeto cultural tem assim uma forma relativamente pré-estabelecida, isto é, um enunciado

estável, que compõe o gênero “projeto cultural” com formato estável para todos os autores que inscreverem projetos. Os formulários atuam como uma plataforma de interação entre os órgãos de cultura e os proponentes de projetos. A forma do formulário dialoga diretamente com a forma dos projetos culturais que serão inscritos ao delimitarem através de itens (objetivos, justificativa, cronograma, etc.) o que deve ser escrito em cada lacuna. Todavia, não apenas a forma está em diálogo, os conteúdos solicitados são ainda mais importantes na relação dialógica que possibilitará a aprovação do projeto.

Alguns campos dos formulários apresentam limite de caracteres, impedindo que o proponente escreva mais do que o delimitado. Principalmente na nomeação dos itens de orçamento, este limite é imediatamente visível, como, por exemplo, no Proac que só dispõe de 100 caracteres para cada item orçamentário. Esta limitação de espaço obriga o proponente a planejar o texto de cada alínea de orçamento anteriormente para que a informação seja comunicada de forma integral, em poucas palavras e sem prejudicar seu conteúdo.

É possível aferir, porém, que os formulários observados permitem ao autor dos projetos culturais inscritos uma melhor percepção dos textos a serem produzidos bem como a composição de cada um deles. A forma do projeto, isto é, sua construção composicional, ao incidir também na quantidade de texto e sua qualidade, está em relação dialógica direta com os formulários apresentados nos *sites* dos órgãos de cultura, isto é, estão diretamente relacionados à resposta solicitada aos proponentes em cada um dos formulários analisados.

Bakhtin ao tratar da responsividade na construção composicional diz que “A expressão do enunciado em maior ou menor grau, responde, isto é, exprime a relação do falante com os enunciados do outro, e não só a relação com os objetos do seu enunciado” (BAKHTIN, 2003, p. 298). A responsividade que evidencia o elo de comunicação entre os enunciados não se dá apenas na ordem da forma, mas aqui fica claro que é ela que orienta e organiza a comunicação entre os enunciados diversos de uma dada esfera. Forma e conteúdo estão o tempo todo em relação concreta nos enunciados.

A observação dos formulários de inscrição nas leis de incentivo demonstrou que em todos os casos que os projetos culturais inscritos nesses formulários, trarão uma forma similar em sua apresentação final, isto é, uma forma regulada e normatizada por formulários comprovando este tipo de diálogo entre os enunciados. É possível estabelecer esta normatividade em qualquer tipo de enunciado fruto de um formulário base, porém nas leis de incentivo à cultura, o formulário estabelece não apenas um “molde” para um projeto cultural,

mas também solicita um texto num formato específico e que responde às demandas de conteúdo de cada item do formulário.

O vínculo com uma instituição governamental e com uma lei atualmente utilizada em larga escala gerou a demanda de uma organização para a inscrição de projetos. Contudo, estas regras pré-estabelecidas, também devem ser consideradas pelo diálogo com as esferas legislativa e estatal que influenciam a esfera político-cultural instituindo assim um caráter normatizador aos projetos que serão criados. Os formulários, os manuais e as leis atuam não apenas como guias para os projetos a serem produzidos, mas como regras pré-estabelecidas que influenciam diretamente nos processos de escrita.

O órgão de cultura deve ser entendido aqui também como um interlocutor, bem como o parecerista do mesmo, que em umas das interações previstas no processo, avaliará se o projeto seguiu as regras estipuladas nos manuais relacionados e apresentou conteúdos com objetivos culturais de acordo com os preceitos das leis de incentivo.

5. O diálogo do projeto cultural com discursos das esferas de influência recíproca.

Como dissemos anteriormente, além da influência direta da esfera estatal, a partir do diálogo com os órgãos de cultura do poder executivo (ministério e secretarias de cultura), a esfera político-cultural e seus enunciados também sofrem influência direta de outras esferas: política, econômica, legislativa, corporativa, publicitária, midiática e artística. Todavia, é essencial a nosso estudo, observar que as relações dialógicas de influência de outras esferas ideológicas aparecem não apenas nas relações de produção e de discurso entre as esferas ou entre os diferentes tipos de enunciados, mas também no interior dos enunciados da esfera político-cultural, como fragmentos materiais dos enunciados, como signos ideológicos. De acordo com Volochinov “toda explicação deve ter em conta a diferença quantitativa entre as esferas de influência recíproca e seguir passo a passo todas as etapas da transformação” (VOLOCHINOV, 2009, p. 40).

Essa influência de outras esferas proporciona aos enunciados uma relativa interdisciplinaridade e características pluridiscursivas tanto do ponto de vista de composição dos enunciados, quanto dos conteúdos, ou mesmo em suas escolhas lexicais. Isto é, influenciam na materialidade linguística e nas especificidades do gênero projeto cultural.

Na seção anterior, observamos a influência concreta da esfera estatal, representada pelo poder executivo, por órgãos de cultura, ministério e secretarias principalmente, e as leis da

esfera legislativa, que agem como reguladores iniciais ao criarem e disponibilizarem os enunciados das leis de incentivo à cultura, utilizadas como parâmetro legislativo para aprovar, ou não, os projetos culturais. O diálogo ocorre como diria Bakhtin num elo de comunicação entre os enunciados relativos às leis de incentivo à cultura, o texto das leis e seus respectivos manuais e formulários de inscrição como vimos aqui.

No âmbito estatal, a esfera legislativa atua ao lado da executiva, por meio da aprovação de leis e decretos, e como instância reguladora de todas as leis do país. Essas leis compõem enunciados que são reguladores e instrumentos burocráticos da esfera estatal, dando uma especial entonação ideológica de um dado discurso político vigente para cada lei de incentivo criada. Em todos os projetos observados em nosso *corpus* encontramos trechos em que é possível perceber o diálogo semântico ou uma resposta à respectiva lei de incentivo, ainda que de forma sutil. Quando um projeto compromete-se em seu texto a ser uma proposta que visa fomentar a cultura brasileira de alguma forma, ele está dialogando diretamente com o texto das leis de incentivo à cultura, pois, sem exceção, a intenção de todas as leis de incentivo é apoiar projetos que fomentem a cultura, ainda que ocorra por meio de mecanismos diferentes.

Como vimos seção anterior, os discursos da esfera legislativa atuam diretamente sobre o conteúdo temático dos projetos e é a legislação que permite ou não a aprovação de um projeto. É com os discursos da esfera legislativa que o tom valorativo positivo para reforço de argumentação de aprovação do projeto dialoga. É por meio dos usos lexicais que exaltam a importância de dado projeto para a cultura do país que essa relação dialógica com a lei se estabelece. Nos preceitos morais e éticos apresentados no texto através dos valores axiológicos do autor podemos encontrar o diálogo com as esferas legislativa e estatal. O autor ao descrever os objetivos do projeto e detalhar as justificativas plausíveis para desenvolvê-lo de acordo com os preceitos morais e éticos de ambas as partes, se compromete eticamente a cumprir o que foi solicitado pela lei, isto é, compromete-se num dialogismo ético com a esfera legislativa e suas regras. Além de atuarem na constituição da esfera e nas relações de produção internas e externas, as esferas de influência recíproca deixam marcas na materialidade linguística dos enunciados concretos da esfera das políticas culturais.

A esfera corporativa, isto é, onde se encontram as empresas patrocinadoras e seus interlocutores, influencia os processos aliada à esfera publicitária. Determina assim, com base nos discursos do mercado, quais projetos serão ou não patrocinados e desenvolvidos, isto é, quais projetos poderão realmente sair do papel. Estas duas esferas estão diretamente ligadas na

base aos interesses e discursos da esfera econômica. É por meios da união destas duas esferas que acontece o dialogismo com os projetos culturais que utilizam o mecanismo do mecenato via patrocínios. Esta união também proporciona a criação de enunciados de editais culturais de patrocínio, tanto de empresas públicas quanto privadas. Os discursos da esfera publicitária influenciam diretamente nas decisões da esfera corporativa para a escolha de quais projetos culturais deverão ser patrocinados de acordo com os discursos das campanhas publicitárias de cada período. Ainda que esta relação aconteça em momentos extralinguísticos dos projetos culturais, agem diretamente em seus planejamentos.

A esfera midiática, incluindo aqui não apenas a grande mídia e os meios de divulgação em massa, mas também as mídias alternativas, entre elas as redes sociais e as novas tecnologias de comunicação, determinam por onde os processos da esfera político-cultural são divulgados e comentados pela população. Nesta esfera, os projetos culturais circulam através de outros tipos de gêneros discursivos gerando outros tipos de discursos e de dialogismo nas fronteiras entre as esferas, principalmente os gêneros de divulgação do projeto, como os anúncios em revistas, as matérias jornalísticas, textos em blogs etc. Ainda que a inclusão digital no Brasil ainda não seja ideal, é possível compreender que as mídias digitais atuam como uma nova forma dialógica de se produzir informação e de disseminar a cultura, pois o processo não é apenas ativo-passivo, monológico, mas totalmente interativo, responsivo e polifônico.

Na esfera artística, os projetos são de fato desenvolvidos através das mais diversas linguagens artísticas, produzindo enunciados concretos da arte. É nesta esfera que o produto do projeto cultural é criado, desenvolvido, estabelecido e reconhecido pelos pares artísticos e o público. Nesta esfera, os projetos apresentam-se já na forma de seu gênero artístico projetado, como peças de teatro, exposições e espetáculos musicais, e continuam os processos dialógicos com as demais esferas e enunciados artísticos. Se por um lado a esfera artística encontra-se em diálogo com as demais esferas sofrendo influência, principalmente da esfera econômica, por outro ela adquire autonomia em seus processos criativos por meio de processos sustentáveis de reprodutibilidade e sustentabilidade.

Se como Bakhtin (2010) disse, de fato, o homem se insere na esfera da cultura a partir da palavra, do signo ideológico em forma de expressão, os gêneros discursivos da esfera político-cultural inserem o homem nesta esfera complexa de modo concreto e, ao mesmo tempo, o coloca em relação dialógica com as demais esferas de influência recíproca e seus discursos e com a esfera da ideologia do cotidiano.

Este diálogo entre esferas acontece também nos âmbitos hierárquicos mais superiores, com interlocutores de alto grau como ministros e secretários de cultura em diálogo direto com os discursos das outras esferas e dependentes de decisões e até mesmo de enunciados de outras esferas, como, por exemplo, a constituição federal.

Todavia o diálogo com a esfera econômica só é possível a partir da constituição desses enunciados em relação harmônica com as outras esferas de influência recíproca. Ao dialogar com os discursos da esfera econômica estabelece também uma relação dialógica com os discursos a esfera corporativa e publicitária, pois o patrocínio que fará com que o projeto saia do papel depende do diálogo entre interlocutores destas três esferas em diálogo com as esferas do Estado, a legislativa e a estatal.

O item do projeto chamado “Plano de divulgação” além de trazer o discurso das esferas estatal e legislativa, traz também os discursos da esfera midiática, corporativa e publicitária. Para que o projeto consiga um bom patrocínio após sua aprovação é essencial que o diálogo com a esfera midiática seja satisfatório. Os discursos das esferas publicitárias e midiática, neste caso, aparecem ainda mais claros, quando da descrição e quantidades das peças gráficas de divulgação, das estratégias de divulgação, anúncios pagos de jornal, etc. O discurso da esfera corporativa também aparece nas entrelinhas do item “Plano de divulgação”, pois é utilizado durante a captação de recursos em todos os projetos como uma contrapartida ao patrocinador, possibilitando a visibilidade do apoio nos enunciados de divulgação do projeto. É novamente necessário ao autor do projeto conhecimento sobre os discursos das esferas de influência citadas, já que as ações de divulgação, como peças gráficas deverão ser posteriormente produzidas conforme os discursos dessas respectivas esferas.

Estas evidências dialógicas entre esferas foram encontradas nos enunciados analisados demonstram as relações de produção entre a esfera político-cultural e as demais esferas. Além de comprovar as relações de produção em si, também demonstram as relações dialógicas do ponto de vista discursivo.

As relações de produção e estrutura sociopolítica que delas diretamente deriva determinam todos os contatos verbais possíveis entre indivíduos, todas as formas e os meios de comunicação verbal: no trabalho, na vida política, na criação ideológica. Por sua vez, das condições, formas e tipos da comunicação verbal derivam tanto as formas como os temas dos atos de fala. (VOLOCHINOV, 2009, p. 43)

Os discursos das esferas de influência recíproca também podem ser observados nos conteúdos de cada projeto, bem como no estilo do gênero comprovando o diálogo dos enunciados da esfera político-cultural com os discursos das demais esferas. Todos os projetos observados apresentaram em seus textos itens lexicais e temáticas que comprovam esta influência como, por exemplo, a citação de itens de divulgação e peças gráficas como parte de todos os projetos: cartazes, folders, folhetos, assessoria de imprensa e anúncios de jornal são elementos encontrados em todos os projetos analisados. Ao observarmos o item “cronograma” de um dos projetos culturais analisados é possível perceber a influência de diversas esferas relatadas ao mesmo tempo, como no trecho abaixo.

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Março 2011:

Contato com patrocinadores (*esfera corporativa/ publicitária*)

Contatos com artistas; (*esfera artística*)

Contratação de assessoria de imprensa (*esfera midiática*)

Criação de materiais de divulgação; (*esfera publicitária / esfera corporativa*)

Contratação de gráfica; (*esfera publicitária*)

Abril

2011

Confecção de materiais de divulgação; (*esfera midiática / esfera publicitária*)

Início divulgação na mídia em geral, distribuição de *press releases*; (*esfera midiática*)

Contratação de técnicos (*esfera artística*)

Maio

2011

Locação de equipamentos de som, projeção e filmagem (*esfera artística*)

Distribuição de material de divulgação (*esfera publicitária*)

Contratação de equipe para montagem do evento (*esfera artística*)

Montagem do evento (*esfera artística*)

Realização do projeto

Pagamento de artistas e técnicos (*esfera econômica*)

Prestação de contas (*esfera econômica / esfera estatal / esfera legislativa*)

(Projeto Expresso Jazz SP, aprovado na lei Proac SP, 2011, p.3)

A presença material de um orçamento detalhado em todos os projetos, com itens numéricos, cálculos, porcentagens, valores totais do projeto, valores de captação, etc. possibilitam nossa observação de que a esfera econômica também influencia no conteúdo temático. A intenção dos projetos culturais é a obtenção de um certificado para a obtenção de apoio financeiro tanto via patrocínios quanto via apoio estatal. O tema apoio financeiro é parte essencial da temática dos projetos. Não basta apenas apresentar uma proposta cultural, a intenção de um projeto cultural é a busca por apoio financeiro e o orçamento traz uma relação

de valor concreto e ao mesmo tempo simbólico. Esta relação simbólica de valor evidencia que mesmo quando tratamos de números, a relação dialógica semântica deve ser considerada.

Esta intenção é também percebida na entonação dos projetos. Ainda que os autores se comprometam em realizar suas produções culturais, fomentar a cultura, desenvolver ações artísticas, podemos perceber a intenção de apoio financeiro também se apresenta na entonação dos autores, já que em nenhum momento a ligação direta entre a produção é desvinculada dos itens elencados no orçamento. A relação dialógica interna do enunciado, entre o texto do projeto e todos os itens de detalhamento do orçamento, possibilita pensar nesta relação de dependência entre a produção cultural do projeto, a necessidade da obtenção da verba de apoio. Com isso, a constante presença dos discursos da esfera econômica, ainda que o fim não seja obter lucro com as propostas culturais evidenciam o que Volochinov (2009:40) fala sobre a influência principal da infraestrutura. Esta relação não é apenas de dependência interna, é também uma relação externa, apresenta-se nos enunciados e é da ordem dos discursos entre as esferas, pois os projetos culturais deverão circular após sua escrita por diversas esferas, mesmo que em outras formas de enunciados, em outros gêneros como os de divulgação.

É necessário que o discurso do autor de cada projeto esteja de acordo com o discurso das demais esferas de influência recíproca para que a aprovação do mesmo e este apoio financeiro, de fato ocorram. A argumentação utilizada no enunciado do projeto cultural deve demonstrar que o autor de fato realizará a proposta e que está em total consonância com os discursos das demais esferas. “O centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo” (VOLOCHINOV, 2009, p. 125).

Além das relações dialógicas entre os discursos das esferas, também o contexto é determinante para com as especificidades de um projeto cultural. Este opera diretamente na construção dos enunciados por meio da situação social imediata e do contexto social mais amplo que regem os discursos dos enunciados da esfera político-cultural. “A situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação” (VOLOCHINOV, 2009, p. 117).

6. Considerações finais

A semelhança entre os enunciados e a grande produtividade do uso do projeto cultural tanto nos trâmites de mecenato das leis de incentivo quanto nos editais culturais, nos fez

observar a relevância do gênero projeto cultural na esfera político-cultural brasileira e a ligação destes, enquanto gêneros discursivos, com as esferas corporativa, publicitária, midiática, dentre outras. Por conta desta relação direta com outros gêneros da esfera, atuando como enunciado responsivo às demandas da esfera, o projeto cultural pode ser tomado como um novo e importante gênero discursivo que constitui e fomenta a esfera político-cultural no Brasil, ao lado das leis de incentivo à cultura e dos diversos tipos de editais culturais, por sua contribuição e produtividade ao longo dos anos.

Foi possível observar que o gênero dialoga diretamente com outros gêneros da esfera: as leis de incentivo à cultura, os editais culturais e seus respectivos manuais e formulários e este diálogo incide em sua constituição. O diálogo com outros gêneros é percebido também no conteúdo temático dos projetos, o que comprova o dialogismo. Os projetos apresentaram em sua materialidade a influência das esferas ideológicas de influência recíproca, comprovando nossa reflexão sobre a esfera político-cultural ser constituída a partir de discursos de outras esferas.

Através dos fragmentos encontrados nos enunciados é possível afirmar que o projeto cultural é um tipo de enunciado que reflete e refrata outros discursos e as relações de produção entre as esferas de influência recíproca que atuam em relações dialógicas diretas ou indiretas na esfera político-cultural. Estes fragmentos não apenas absorvem os discursos das esferas de influência recíproca, mas também os reproduzem, e assim exteriorizam estes discursos em sua expressão. A interdisciplinaridade da esfera não acontece ao acaso ou em escolhas de cada um dos atores da esfera, ela é fruto de uma conjuntura pré-estabelecida através das esferas: econômica, cultural, política, midiática, publicitária, corporativa, artística, legislativa, estatal e principalmente, neste caso, na esfera político-cultural.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. Gêneros do discurso. In: _____ **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1952-53]. p. 261-308.

_____. **Questões de literatura e de estética**. A teoria do romance. São Paulo: Hucitec, 2010.

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5ª ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010c [1963].

NATALE, E.; OLIVIEIRI, C. **Guia brasileiro de produção cultural**. 5ª. Edição. São Paulo: SESC, 2010.

QUEIROZ, I. A. **Projeto cultural**: as especificidades de um novo gênero do discurso. 199f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2014.

VOLOCHINOV, V. (BAKHTIN, M.) **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. do francês de Michel Lahud e Yara Frateschi. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2009 ([1929]).

Bibliografia

_____. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rabelais. Trad. de Yara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2008

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010b [1920-24].

_____. **Questões de estilística no ensino da língua**. Trad. Sheila V.C. Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

BRAIT, B. **Bakhtin conceitos chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL. Lei 8.313/91 de 23 de dezembro de 1991. **LEI ROUANET**. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Disponível em Planalto Federal, Presidência da República Federativa do Brasil. Brasília. 2011. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313cons.htm> acesso em 27 de fevereiro de 2015.

CALABRE, L. Política cultural no Brasil: um histórico. IN: publicação do I ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Ed. UFBA: Salvador, 2005. **Anais eletrônico do Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecul2005/LiaCalabre.pdf>> acesso em 20 de junho de 2015.

DE PAULA, L.; STAFUZZA, G. **Círculo de Bakhtin**: teoria inclassificável. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. de. (org.) **Vinte ensaios sobre Bakhtin**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006

Grupo de Estudos dos gêneros do Discurso (GEGe). **Palavras e Contrapalavras - Glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin**. 1. Ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2009. v. 1. 111 p.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: introdução a uma poética sociológica. Trad. Sheila. V. C. Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, G. T. de. **Introdução à teoria do enunciado concreto**. S. Paulo: Humanitas USP, 2002.

Artigo recebido em: 07.09.2015

Artigo aprovado em: 05.03.2016

Domínios de Lingu@gem